

EDITORIAL

Nesse volume seguindo a política editorial da revista E-com contemplamos a divulgação da pesquisas na área da Comunicação e a interface da Comunicação com áreas afins. Os artigos demonstram o caráter interdisciplinar e multifacetado da área da comunicação Assim foram selecionados dois artigos que discutem questões ligadas à cinematografia, dois que discutem a relação da Comunicação com a História, dois que discutem a relação da Comunicação com políticas públicas e um artigo que discute a produção editorial de duas revistas sobre boa forma física. Para a resenha Renato Pereira comenta o recente lançamento de dois livros do grupo de pesquisa de Comunicação GRIS (Grupo de pesquisa de Imagem e Sociabilidade) do programa de pós-graduação da UFMG.

Em **Cinema de Massa e Cinema de autor** sob o ângulo da autoria José Wanderson Lima Torres discute a polêmica questão cinema de autor e cinema de massa sobre novos ângulos argumentativos. Torres ao discutir a teoria cinematográfica, proposta pelos franceses dos *Cahiers* - a política dos autores - demonstra que a prioridade conferida por Bazin e seus seguidores em relação à intenção do diretor (como autor do filme) e o desempenho do espectador na interpretação, ao apenas resgatar essa intenção, é equivocada no contexto histórico contemporâneo revisado pelos construtos teóricos da Semiótica, do Estruturalismo de Barthes, a análise do discurso e a estética da recepção. Torres, portanto sinaliza que tais construtos teóricos recolocaram o lugar do sentido que agora é uma construção do leitor/espectador em diálogo com a obra. O autor não nega a possibilidade de autoria do diretor (embora não tenha autoria plena) que segundo o autor é “a ponta de lança” de um trabalho coletivo em que um sujeito é constituído. Mas reconhece que a atribuição de autoria em grande parte depende do espectador e para tanto depende de sua educação estética filmica. O autor então propõe ressaltar as escolhas do diretor como elemento de distinção entre o cinema de autor e o cinema de massa e baseia seu argumento na atitude ético-política que pode ser adotada pelo diretor do cinema de autor.

Iara Sydenstricker problematiza sobre a relação entre dramaturgia e técnicas de animação a partir da análise de um produto televisual: a criação de uma bíblia para série de animação infantil. O artigo busca compreender como se estabelecem os vínculos entre dramaturgo, animadores e personagens, tendo em vista o fato de não haver atores em cena, nem mesmo palco, cenário ou locação reais.

O objetivo do artigo de Eliza Bachega Casadei é discutir alguns aspectos interdiscursivos existentes entre a narrativa da História e a apresentação do presente posta em operação pela narrativa jornalística. Para isso a autora propõe partir de dois parâmetros principais: os efeitos de sentido que são mobilizados na inserção dos dados históricos na construção das reportagens e os intertextos e os interdiscursos que são mediados a partir do jogo de reenvio mobilizado por essas narrativas históricas. Assim a autora pretende articular uma discussão sobre uma narrativa posta no passado: a história e o discurso jornalístico que aponta o presente e revelar a partir de um processo de desconstrução analítica a dinâmica do *modus operandi* de determinadas matérias que ao citar eventos históricos faz uso de alguns artifícios que fornecem uma ideia falseada de validade histórica e veracidade os quais são postos em operação para a construção de um discurso jornalístico opinativo sobre determinados eventos ou dados da realidade.

Olhando por outro ângulo a relação história e Comunicação, Thiago Eloy Zaidan pretende demonstrar como a construção de um determinado discurso político (posteriormente considerado histórico na formação da história política brasileira) foi montado a partir da intervenção ou participação dos meios de comunicação social para a efetiva formação de um consenso em torno da articulação do golpe de Estado de 1964 no Brasil.

Os autores Greicy Mara França, Lairtes Chaves Rodrigues Filho e Mayara Martins Alves da Quinta e Silva apresentam no artigo intitulado Responsabilidade social e divulgação de políticas públicas ambientais: Um estudo de caso da assessoria de comunicação da Secretária de Meio Ambiente e desenvolvimento Urbano de campo Grande/ MS os resultados parciais da experiência de pesquisa experimental da contribuição acadêmica na implantação do núcleo de comunicação social da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano de Campo Grande. Os autores analisaram as matérias do âmbito das políticas ambientais do município e verificaram o desenvolvimento da divulgação de materiais informativos em meio ambiente. Também foram analisados os sites noticiosos pelo trabalho de acessória que difundem conhecimentos e comportamentos de acordo com as políticas ambientais da cidade e os comentários públicos realizados nesse site.

Já Antonio Carlos Sardinha propõe-se a realizar uma análise da questão da Comunicação Pública no Brasil e o sistema de Saúde, considerando a relação que esse estabelece com o

público a partir dos planos de trabalho da Comissão de Informação e Comunicação do conselho Nacional de Saúde. O autor parte do pressuposto que a Comunicação do Estado estabelecida entre o Estado e a sociedade enfrenta o desafio de consolidar a Comunicação Pública como política a ser implementada no contexto de estímulo à transparência e à participação na gestão pública.

No artigo **Revistas Femininas de bem-estar: Um estudo comparativo entre Boa Forma e Women'S Health** Juliana Lopes de Almeida e Úrsula Batista Baião fazem um estudo comparativo entre as revistas femininas dedicadas a hábitos saudáveis e corpo em boa forma física: Bem -estar e Women'S Health. O enfoque baseou-se em uma busca exploratória das metodologias da análise da linguagem do conteúdo e na análise do discurso.

Luciene dos Santos

Editora da revista E-com